

“Alianças de Cardoso me levaram ao apoio a Lula”

Para Chico, as composições que o petista pretende fazer ao governar atraem mais

Estado — Porque você optou por apoiar o Lula?

Chico Buarque — Se tomar isoladamente Lula e Fernando Henrique, pela biografia deles, não há muita diferença. Daí eu ter demorado para me decidir. Considerei o Fernando Henrique um candidato superpreparado, bem intencionado. Agora, evidentemente, o que me fez pender para o Lula foram as alianças que o Fernando Henrique estabeleceu e o tipo de aliança que o Lula, se eleito, terá de estabelecer. Acho que essas alianças abrangem o PSDB e o próprio Fernando Henrique. Imagino que um governo do PT tem que fazer esse tipo de aliança com a centro-esquerda, ou até mais chegado ao centro, com setores do PMDB. É um governo que me atrai mais. Portanto, prefiro o Fernando Henrique no PT do que aliado ao PFL.

Estado — Como você vê a aliança do PSDB com o PFL?

Chico — Receio o resultado dessa aliança entre o Fernando Henrique, comprometido com mudanças sociais, e as forças mais conservadoras do País. A soma disso pode dar a máxima do Leopardo: mudar para que tudo permaneça como está. Acho que os dois candidatos sabem muito bem do que esse País precisa. Só que o Fernando Henrique terá mais embaraço para fazer o que quer.

Estado — Há diferença entre o quadro político atual e o de 1989, quando Lula disputava com Collor?

Chico — Sem dúvida. Fernando Henrique não é Fernando Collor. Os artistas estão divididos agora como estavam divididos no primeiro turno em 1989. Só que no

segundo turno, em 89, quase todo mundo apoiou Lula contra Collor. Hoje não existe um apoio a Lula contra Fernando Henrique. Apoio ao Lula é apoio ao Lula e pronto.

Estado — O povo brasileiro evoluiu nesses cinco anos?

Chico — Sem dúvida. O quadro é muito mais simpático hoje. Houve um progresso no sentido de que as forças conservadoras não tiveram, dessa vez, um candidato próprio viável. Então, adotaram o Fernando Henrique. Agora, quem vai vencer nessa balança se o Fernando Henrique se eleger, eu não sei. Sei que à medida que vejo o pessoal do PT tenso, vejo o pessoal do PFL muito sorridente. Está todo mundo muito alegre lá.

Estado — Você teme pelo País no caso de vitória de Cardoso?

Chico — Não. Já passamos por muita coisa. Passamos por Fernando Collor. O pior já passou. O Fernando Henrique composto com o PFL não é a solução que me agrada, mas não é uma catástrofe para o País. Eu acre-

dito só que o grande risco é o de que as coisas permaneçam como estão. As pessoas têm medo das mudanças e eu tenho medo de que as coisas não mudem.

Estado — Em 85 você apoiou o Fernando Henrique para a Prefeitura e ele perdeu. Depois apoiou as eleições diretas e não saíram. Apoiou o Lula em 89. Por que você sempre esteve ao lado de candidaturas e propostas perdedoras?

Chico — Eu perdi todas. Sou um perdedor com muito orgulho. Acho graça das pessoas que encham o peito e dizem: eu ganhei. As pessoas que ganharam todas são irresponsáveis. Eu não sou responsável por isso que está aí. Pelo menos esse consolo eu tenho. Agora, eu perdi e tenho a impressão de que o Brasil perdeu essas todas. Espero dessa vez, se perder, que o Brasil ganhe.

 **QUADRO
POLÍTICO
HOJE É MAIS
SIMPÁTICO**